



Reflexões sobre a Contextualização da Nota de Orientação da INEE para o Bem-Estar de Professoras/es em Situações de Emergência

Contexto: Palestina
Domínio: 2, Acesso e Ambiente de Aprendizagem
Autora: Abla Assaf

Sumário executivo

A consulta pública foi dirigida com o objetivo de examinar a adequação e a efetividade do Domínio 2 (Oportunidades de acesso e aprendizagem) da Nota de Orientação da INEE para o Bem-Estar de Professoras/es (TW GN, na sigla em inglês) ao contexto da Palestina, aplicando uma perspectiva e revisão contextualizadas da “Nota de orientação para o Bem-estar de Professoras/es, da INEE”, para assegurar que os materiais deste conjunto sejam acessíveis, significativos, exequíveis, relevantes e aplicáveis a professoras/es no contexto e no cenário cultural da Palestina/Cisjordânia.

A consulta pública foi realizada em total colaboração com o Ministério da Educação (ME) e o Education Cluster (EC), assim como ONGs nacionais e internacionais que trabalham com o bem-estar de professoras/es.

Os resultados desta consulta pública estão amplamente em concordância com a TW GN global e relacionados com os Requisitos Mínimos da INEE, assim como a outras referências em que a GN é baseada. A versão contextualizada reúne o feedback, as recomendações e as sugestões recolhidas através de workshops e outras ferramentas de recolha de dados. [Testou-se um conjunto de atividades e a sua efetividade no terreno foi confirmada.

Uma nota importantíssima é que o bem-estar de professoras/es tornou-se parte de discussões em diferentes níveis, e a TW GN foi classificada em um nicho que merece mais investimento para ser colocada em prática. Demonstrou-se grande interesse em mais envolvimento em discussões e processos semelhantes a este. É possível consultar mais sobre o sucesso e os desafios da contextualização na secção Evidências, incluindo vozes das/os participantes e análise dos pontos fortes e das oportunidades do processo.

De forma geral, o processo fluiu sem problemas e a consultora contou com a colaboração e a cooperação de todas/os as/os participantes. A maior limitação para o processo é o facto de ser limitado à Cisjordânia, o que leva a uma recomendação de expansão para a inclusão de Jerusalém e Gaza, visto que há poucas limitações para ambas as áreas. Alguns desafios

foram encontrados mas foram resolvidos pela consultora. Eles podem ser consultados na secção *Evidência dos resultados, voz das/os participantes e desafios e limitações*.

Princípios para contextualização bem-sucedida específica ao contexto

1. Coordenação

Este tipo de trabalho necessita de investimento de grandes esforços em coordenação, especificamente em contextos de emergência, de forma a assegurar que estes esforços se estendam para as próximas etapas de planeamento, conceção, implementação e, acima de tudo, financiamento. Juntamente com o ME, a coordenação começou a um nível intermediário e escalou para um nível sénior, para assegurar que o ME estivesse totalmente comprometido e envolvido, tanto nos níveis de tomada de decisões quando, especialmente, nas garantias de autorização. A coordenação com o Cluster também foi altamente importante para assegurar que esta situação é considerada nos planos futuros para apoiar o bem-estar de professoras/es. De modo geral, a coordenação consumiu mais esforço e tempo do que o esperado.

1.1 Coordenação com o ME

De forma a assegurar autorização completa, que pode facilitar a adoção dos resultados desta consulta pública e a adoção do material e do apoio contextualizado para que seja efetivamente colocado em prática, a consultora conduziu uma abordagem detalhada e participativa de coordenação com os departamentos relevantes no ME. Foi estabelecida uma comissão que deveria participar em todas as atividades nesta consultoria, que incluiu:

- o Vice-Ministro e o Vice-Ministro Adjunto;
- os Departamentos de Acompanhamento de Campo responsáveis pelo sector de Educação em Situações de Emergência;
- o Departamento de Supervisão, encarregado da supervisão e apoio às/aos professoras/es;
- o Departamento de Saúde Integral, encarregado do bem-estar das/os estudantes e saúde escolar;
- o Departamento de Construção;
- os formadores especialistas do Programa de Melhor Aprendizagem (BLP, na sigla em inglês) como participantes na fase piloto;
- diretoras/es, conselheiras/os e professoras/es das escolas.

1.2 Coordenação com o Cluster de Educação

Para assegurar participação a uma escala elevada, a consultora coordenou, detalhada e minuciosamente com o Cluster de Educação, o processo completo. O Coordenador do Cluster de Educação facilitou a discussão com o próprio Cluster e

facilitou a realização do workshop de orientação e a apresentação da estrutura da TW GN. O coordenador providenciou, ainda, recomendações técnicas nos melhores cenários e o mínimo de participação para garantir um alto nível de colaboração e compreensão.

1.3 Coordenação com a Organização de Aprendizagem para o Bem-estar

Na altura do processo de contextualização, o ME estava a estabelecer uma parceria entre o Departamento de Saúde Integral e a Organização de Aprendizagem para o Bem-estar. A organização auxiliou o ME no desenvolvimento de um “Guia para a compreensão da saúde nas escolas - Um guia prático para equipas escolares”. Para garantir a integração entre o bem-estar de professoras/es e de estudantes, a consultora realizou uma reunião com o Dr. Asaad Ramlawi, Diretor da Organização de Aprendizagem para o Bem-estar. O diretor executivo também participou no workshop de orientação e de uma Entrevista com informador-chave (KI, na sigla em inglês) para se compreender a sua perspetiva acerca do conceito e da compreensão do bem-estar de professoras/es. Esta consultoria sugeriu começar a discussão para unificar esforços entre os diferentes departamentos no ME e parceiros.

2. Definição de contexto de emergência na Palestina

O contexto na Palestina é separado em contexto de emergência e desenvolvimento enquanto no terreno, o conflito na Palestina impacta todas as áreas com diferenças mínimas. A Nota de Orientação é aplicável a todo o contexto da Palestina, apesar de sua relevância significativa para áreas de emergência. Se considerarmos que a escola está localizada em uma zona de emergência, não podemos negligenciar o facto de que as/os professoras/es que trabalham nesta escola podem estar a viver em outra zona, talvez não identificada como área de emergência, mas igualmente afetada pela emergência. Pelo contrário, algumas/ns professoras/es e estudantes frequentam a escola em um “contexto de não emergência”, enquanto vivem num contexto de emergência.

3. Compreensão da contextualização

Apesar do termo contextualização ser conhecido por várias partes interessadas, no nível fundamental, no entanto, é algo completamente novo. Não obstante, ainda assim o conhecimento acentuado, o compromisso e a autorização em níveis políticos são alcançados. O problema está conetado a outros fatores, especialmente o aspeto financeiro. O ME não é o melhor lugar nem tm a melhor capacidade para colocar estes resultados em ação, o que pode levar à situação de permanência, a não ser que esta situação seja levada com rigorosa atenção por entidades doadoras, incluindo a GFA.

4. Compreensão do bem-estar de professoras/es

O bem-estar de professoras/es foi recebido como uma necessidade secundária por algumas partes interessadas. Em uma KI, a supervisora disse “professoras/es ainda carecem de necessidades básicas, como desenvolvimento profissional, salários suficientes, condições de

trabalho, e nós não estamos preocupados com o bem-estar (psicossocial)”. Isto também é parcialmente verdade num nível sénior do ME. A discussão sobre estabelecer o bem-estar de professoras/es como uma necessidade básica e não um luxo, para além de ser considerado como um resultado autónomo e final, não foi assim tão suave.

5. Experiência e conhecimento sobre o contexto em que as/os professoras/es trabalham e experiência em trabalhar proximamente com as/os professoras/es

Envolver as partes interessadas no nível básico da escola é essencial porque as/os professoras/es são as/os melhores para identificar suas necessidades, assim como as estratégias que praticam e aquelas que sugerem para melhorar seu bem-estar. Todavia, a falta de sensibilização no significado holístico de bem-estar restringiu suas reflexões. Isto demandou diferentes níveis de interação e instrumentos diferenciados para garantir que os dados recolhidos fossem neutros e reais, para providenciar compreensão holística sobre o que é o bem-estar de professoras/es e por quê.

6. Aplicação de uma abordagem multisetorial e multinível

Contou com o envolvimento de partes interessadas e ONGs, incluindo o ME, UNRWA, entidades doadoras e a organização implementadora. Esta abordagem coloca o bem-estar de professoras/es no centro e ajuda a criar uma discussão vívida, além de fomentar esforços focalizados nesta necessidade.

Evidências, incluindo vozes das/os participantes e análise dos pontos fortes e das oportunidades do processo

1. Institucionalização

Várias atividades podem ser implementadas contínua e localmente pela escola, mas atividades externas e fora da escola também são necessárias, e isto pode ser feito pelas organizações de apoio.

Considerando a restrição financeira a nível do ME, esta consultoria aconselha o ME a institucionalizar um plano de bem-estar sem custo ou com custo mínimo que abranja diferentes níveis do ME, aproveitando pontos da Nota de Orientação. Várias atividades podem ser realizadas em casa e que podem ter um impacto positivo no bem-estar das/os professoras/es.

2. Expandir a meta da GN para incluir toda a equipa escolar

A participação, tanto do corpo docente quanto de demais colaboradoras/es na escola, é importante e não se restringe apenas às/aos professoras/es. De maneira bem-sucedida, foi possível reunir as/e reforçar seu relacionamento e comunicação.

3. Sensibilização para o bem-estar de professoras/es

O bem-estar de professoras/es foi colocado sobre a mesa nos gabinetes superiores do ME, e contou com a participação do Vice-Ministro, do Vice-Ministro Adjunto e de outros departamentos gerais. Além disso, este tema também foi colocado sobre a mesa das/os próprias/os professoras/es. Um professor deu o seguinte depoimento: “Sei que esta é uma pesquisa apenas para recolha de dados, mas mesmo assim fiquei muito feliz em completá-la, pois mostra que alguém, em algum lugar, importa-se! E comecei a pensar no meu bem-estar pela primeira vez na minha vida!”.

4. Sensibilização e intenção para a Nota de Orientação da INEE

O processo foi uma grande oportunidade para divulgar a GN e para a partilha de ideias de diferentes partes, incluindo o ME, ONGs internacionais, ONGs locais, escolas, etc.

5. Dados alinhados com os três princípios de bem-estar de professoras/es

Os dados recolhidos das diferentes ferramentas incluindo, mas não se limitando, ao questionário aplicado às/aos professoras/es, discussões em grupos focais, KIIs, workshops e reuniões, estão alinhados com a GN e com os três princípios para o bem-estar de professoras/es.

6. Ligações e reflexões sobre as intervenções atuais

Tanto a nível sénior como em níveis mais básicos, o Programa de Melhor Aprendizagem (BLP) – principal programa do Conselho Norueguês para os Refugiados sobre aprendizagem socioemocional (ASE) – foi destacado pelo ME a diferentes níveis como um programa significativo para apoiar o bem-estar tanto de estudantes quanto de professoras/es. Destacaram-se as técnicas e os mecanismos do BLP que são úteis para professoras/es tanto a nível profissional quanto pessoal. Além disso, o componente “Apoiar quem apoia” também foi destacado como um nicho em termos de abordagem estrutural, consistente e holística.

7. Universidades e investigações

Esta consultoria recomenda o apoio a mais pesquisas de universidades e de outras/os pesquisadoras/es que se focalizem no bem-estar de professoras/es, que podem apresentar dados realistas sobre o bem-estar das/os docentes e, assim, influenciar a tomada de decisões e concepções de políticas.

8. Foco na implementação de políticas e não na emissão de políticas

Com base na observação da consultora e nos dados recolhidos em um estudo separado, existem várias políticas sobre inclusão relacionadas a deficiências, género e justiça social, mas são necessários mais esforços para implementá-las, com mais recursos financeiros e apoio oficial e de nível sénior.

Evidência dos resultados, voz das/os participantes e desafios e limitações

1. A limitação da contextualização de um domínio (neste caso, Domínio 2)

Isto refletiu-se no levantamento de várias preocupações e perguntas sobre outros aspetos do bem-estar de professoras/es. Muitas vozes se levantaram para mencionar aspetos relacionados a pagamento. Outras/os tinham preocupações sobre os currículos e como os fundos são restritos porque estão ligados aos currículos, o que é um direito humano. Solicitaram uma advocacy mais consistente sobre a importância de quebrar a correlação entre financiamento e estes padrões humanos. A consultora esclareceu que existem outros domínios que se concentram nestas questões.

2. Greve de professoras/es

As/Os professoras/es da Palestina iniciaram uma greve no dia 10 de março de 2022, ao mesmo tempo que a consultoria começou. A greve continuou até 20 de maio em diferentes mecanismos. Até o final de abril, a greve já incluía a maioria das escolas e contava com a participação da maioria das/os professoras/es. A partir de maio de 2022, existiam três grupos de escolas e professoras/es: 1) um grupo de escolas e professoras/es continuou em greve total; 2) um grupo de escolas e professoras/es continuou em greve parcial; e 3) um grupo de escolas e professoras/es interrompeu a greve e voltou ao pleno funcionamento. A greve afetou o processo de contextualização de diferentes maneiras:

- O diálogo com o ME foi altamente afetado porque a principal prioridade para o ME era a negociação com as/os professores e o fim da greve, bem como o acompanhamento diário intensivo para a organização de planos de mitigação para compensar a perda de aprendizagem. E isto envolveu todos os departamentos, tanto a nível central quanto de direção. A greve afetou, ainda, a atitude do ME e causou alguma hesitação e atraso na discussão do tema do bem-estar de professoras/es.
- Isto também afetou o início das atividades. Devido ao acesso restrito às escolas que estavam em greve e à relutância de professoras/es em interromper a greve e participar de qualquer tipo de atividade como um meio de pressionar as organizações implementadoras a influenciar o ME e o diálogo do governo com o grupo docente, a consultora precisou interromper a pesquisa com uma das duas escolas e focalizar-se na outra escola.
- Além disso, a greve também afetou a modalidade de implementação das atividades e o processo de recolha de dados. A consultora teve que realizar a maioria das atividades remotamente, através do Zoom. Para garantir a continuidade e o impacto das atividades, a consultora estabeleceu mais dois canais: um grupo do Facebook e um grupo do WhatsApp. Estes dois canais foram utilizados para divulgar e partilhar material, dicas e mensagens para garantir que apoio contínuo fosse oferecido durante este período desafiador.
- O canal de apoio à saúde mental também foi afetado devido ao fato de ter sido planeado o apoio domiciliar para manter serviços gratuitos sustentáveis através de

um/a supervisor/a de aconselhamento, mas, novamente, isto não foi viável durante a greve.

- A greve criou uma grande lacuna e um desafio durante as discussões com o ME e afetou as suas atitudes em relação ao tópico do bem-estar de professoras/es.

3. Reestruturação do ME

Durante o processo de contextualização, o ME estava a passar por um processo de reestruturação, que afetou todos os departamentos gerais. Foram nomeados um novo Vice-Ministro, um novo Vice-Ministro Adjunto e novos diretores gerais, o que também afetou o processo e causou atrasos.

4. Escalada militar

A escalada de incidentes entre as Forças Militares Palestinianas e Israelenses, especificamente durante o Ramadão, teve grandes efeitos negativos sobre as/os professoras/es, pois causou mais estresse e reduziu o impacto das atividades entre os grupos de docentes, embora tenham proporcionado muitas histórias partilhadas e reflexões positivas durante as discussões em grupos focais.

5. Lacuna de financiamento

A restrição de fundos para a educação e especificamente para o bem-estar de professoras/es foi destacada como uma grande restrição e lacuna.